



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio
SC
Setembro de 2019

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC).....	4
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	5
CONCLUSÃO	6
ASPECTOS METODOLÓGICOS	8

Confiança do empresário mantém ascensão em setembro

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) variou 3,8% no mês e 14,2% no ano. O indicador encontra-se em setembro em 123,7 pontos - patamar considerado bom numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Set/18	Ago/19	Set/19	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	108,3	119,2	123,7	3,8%	14,2%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	78,3	95,1	97,3	2,3%	24,3%
Condições Atuais da Economia – CAE	56,2	82,5	85,7	3,9%	52,5%
Condições Atuais do Comércio – CAC	72,5	91,7	90,5	-1,3%	24,8%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	106,1	111,0	115,6	4,1%	9,0%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	147,6	162,0	164,7	1,7%	11,6%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	131,2	157,6	159,5	1,2%	21,6%
Expectativa do Comércio – EC	150,5	160,7	163,2	1,6%	8,4%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	161	167,7	171,3	2,1%	6,4%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	99,2	100,7	109,3	8,5%	10,2%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	104	115,5	130,1	12,6%	25,1%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	88,8	91,0	97,8	7,5%	10,1%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,7	95,5	99,8	4,5%	-4,7%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) subiu 2,3% no mês e 24,3% no ano.

O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 3,9%, passando de 82,5 pontos no mês passado para 85,7 em setembro. Na comparação anual, houve alta expressiva de 52,5%. No âmbito geral, a situação é de cautela, devido ao desemprego e juros elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa de 1,3% na comparação mensal. Anualmente, o indicador subiu 24,8%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 90,5 pontos; inferior aos 91,7 pontos em agosto.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 4,1% na variação mensal. Na comparação anual, o índice subiu 9,0%. Em termos absolutos fechou o mês de setembro com um resultado considerado cautela: 115,6. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas é de atenção e espera, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica, da estagnação do crescimento das vendas, e da memória de crise.

Abaixo, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Condição Atual da Economia	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	7,2	7,0	20,0	6,9	5,0	10,4
Melhoram um pouco	38,2	37,7	60,0	26,5	45,0	44,3
Pioram um pouco	28,2	28,5	13,3	35,3	27,0	21,7
Pioraram Muito	26,5	26,8	6,7	31,4	23,0	23,5
Índice	85,7	84,8	136,7	71,1	91,0	98,3
Condição atual do Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	7,5	7,3	18,8	6,1	8,7	8,5
Melhoram um pouco	40,5	39,9	68,8	37,4	45,6	41,0
Pioram um pouco	29,7	30,0	12,5	29,3	27,2	30,8
Pioraram Muito	22,4	22,8	0,0	27,3	18,4	19,7
Índice	90,5	89,4	146,9	82,8	99,5	94,0
Condição Atual da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis

Melhoram muito	14,9	14,3	43,8	6,2	19,0	21,9
Melhoram um pouco	48,6	48,6	50,0	55,7	48,0	42,9
Pioram um pouco	25,9	26,2	6,3	23,7	25,0	26,7
Pioraram Muito	10,6	10,8	0,0	14,4	8,0	8,6
Índice	115,6	114,7	165,6	107,7	122,5	121,4

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 1,7% no mês e 11,6% no ano. Dos 162,0 pontos em agosto, o índice foi para 164,7 pontos em setembro.

As expectativas para a economia brasileira estão em um nível otimista, já que se observa uma possibilidade de maior atividade econômica para os próximos anos. Assim, existe uma tendência ascendente do IEEC a qual se deve a expectativa de aprovação da reforma da previdência e início das discussões acerca da reforma tributária.

No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de setembro de 2019 um resultado de 159,5 pontos, sendo que em agosto estava em 157,6. Alta de 1,2%. No ano, houve alta de 21,6%.

O EC (expectativa do comércio) subiu 1,3% no mês, de 160,7 pontos em agosto para 163,2 pontos em setembro; no ano verificou-se a variação de 8,4%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 167,7 pontos para 171,3 expressando uma alta de 2,1%. Na comparação anual, houve alta de 6,4%.

Abaixo, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa para Economia Brasileira	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	40,6	40,6	37,5	49,6	33,9	37,9
Melhorar um pouco	50,7	50,4	62,5	44,5	58,0	50,8
Piorar um pouco	4,8	4,9	0,0	2,5	1,8	9,1
Piorar muito	4,0	4,0	0,0	3,4	6,3	2,3

Índice	159,5	159,4	168,8	167,2	155,8	156,4
Expectativa para Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	43,8	44,2	25,0	50,4	33,9	44,7
Melhorar um pouco	49,0	48,5	75,0	41,2	61,5	47,7
Piorar um pouco	4,0	4,1	0,0	3,4	0,9	6,8
Piorar muito	3,1	3,2	0,0	5,0	3,7	0,8
Índice	163,2	163,2	162,5	164,3	160,6	164,4
Expectativa para Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	52,3	52,5	43,8	58,0	44,0	53,4
Melhorar um pouco	43,7	43,5	56,3	38,7	53,2	41,4
Piorar um pouco	2,3	2,3	0,0	0,8	0,9	4,5
Piorar muito	1,7	1,7	0,0	2,5	1,8	0,8
Índice	171,3	171,3	171,9	174,4	168,3	171,1

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio subiu 8,5% no mês e 10,2% no ano. Isso decorre das condições atuais da economia, como a recuperação lenta crédito, criação pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). Indica, portanto, que a leve recuperação do mercado interno acende um sinal positivo aos empresários.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 12,6%, passando de 115,5 pontos no mês passado para 130,1 pontos no mês de setembro. Na comparação anual, subiu 25,1%. O nível de investimento das empresas (NIE) subiu 7,5% no mês e 10,1% no ano. Por fim, o subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 4,5% no mês. Na comparação anual houve queda de 4,7%.

O IIEC do mês de setembro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dado o fato de que a economia brasileira apresentou crescimento muito reduzido em 2018, e para 2019 permanece o mesmo cenário, com sucessivas revisões de queda no crescimento do PIB. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos.

Abaixo, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa Contratação de Funcionário	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o quadro de funcionário	14,6	13,5	75,0	11,7	17,1	22,9
Aumentar um pouco o quadro de funcionários	61,0	61,7	25,0	61,7	56,1	60,4
Reduzir um pouco o quadro de funcionários	18,8	19,1	0,0	20,0	22,0	12,5
Reduzir muito o quadro de funcionário	5,6	5,7	0,0	6,7	4,9	4,2
Índice	130,1	129,1	187,5	125,8	129,3	142,7
Nível de Investimento da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	12,0	11,3	50,0	5,7	17,0	16,4
Um pouco maior	36,9	36,8	42,9	36,8	32,0	41,8
Um pouco menor	37,2	37,7	7,1	40,6	40,0	29,1
Muito menor	14,0	14,2	0,0	17,0	11,0	12,7
Índice	97,8	96,5	167,9	86,8	102,0	110,0
Situação Atual dos Estoques	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Adequada	60,1	59,7	81,3	56,5	69,8	56,5
Acima da Adequada	19,8	20,2	0,0	19,4	19,8	18,8
Abaixo do Adequada	19,6	19,6	18,8	24,2	10,3	23,2
Não Sabe / Não Respondeu	0,5	0,6	0,0	0,0	0,0	1,4
Índice	99,8	99,4	118,8	104,8	90,5	104,3

CONCLUSÃO

Em setembro de 2019, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) subiu 3,8% na passagem mensal e chegou aos 123,7 pontos. Valor que representa otimismo. Para o ano, houve alta de 14,2%. Em termos estruturais existe uma tendência ascendente, impulsionado pela proximidade da reforma da previdência e início das discussões sobre a reforma tributária. Porém, o governo deve transmitir credibilidade com o processo de recuperação da economia brasileira para que o indicador se mantenha em

ascensão. No momento, poucas medidas foram anunciadas, por isso o indicador vem apresentando altos e baixos.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de otimismo contido, com perspectiva de retomada do crescimento econômico sustentado. Por fim, abaixo são apresentados os dados detalhadamente:

ICAEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Condições Atuais da Economia	3,9	4,7	-17,2	10,8	1,2	4,2
Condições Atuais do Setor	-1,3	-1,0	-10,2	9,0	-3,7	-5,2
Condições Atuais da Empresa	4,2	4,4	-4,1	7,7	6,4	1,3
Índice (Variação Mensal)	2,3	2,8	-10,4	9,0	1,5	0,1
Índice (em Pontos)	97,3	96,3	149,7	87,2	104,3	104,6
IEEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativa da economia	1,2	1,2	0,3	0,3	3,6	0,4
Expectativa do setor	1,6	1,7	-3,4	0,6	1,7	2,1
Expectativa da empresa	2,2	2,3	-3,0	2,9	-0,1	3,3
Índice (Variação Mensal)	1,7	1,7	-2,0	1,3	1,6	2,0
Índice (em Pontos)	164,7	164,6	167,7	168,6	161,6	164,0
IIEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativas para Contratação de Funcionários	12,7	12,8	7,1	10,1	22,1	11,3
Nível de Investimento das Empresas	7,5	7,5	8,3	12,3	6,6	7,5
Situação Atual dos Estoques	4,5	4,6	0,5	4,0	0,0	9,1
Índice (Variação Mensal)	8,5	8,6	5,8	8,6	10,2	9,5
Índice (em Pontos)	109,3	108,3	158,0	105,8	107,3	119,0

ICEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice (Variação Mensal)	3,8	3,9	-2,5	5,1	3,9	3,6
Índice (em Pontos)	123,7	123,1	158,5	120,6	124,4	129,2

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.